

Ciências da Comunicação 3

Vanessa Cristina de Abreu Torres Hrenechen
(Organizadora)



Atena
Editora

Ano 2019

Vanessa Cristina de Abreu Torres Hrenechen
(Organizadora)

Ciências da Comunicação 3

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Natália Sandrini e Lorena Prestes

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

C569 Ciências da comunicação 3 [recurso eletrônico] / Organizadora
Vanessa Cristina de Abreu Torres Hrenechen. – Ponta Grossa
(PR): Atena Editora, 2019. – (Ciências da Comunicação; v. 3)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-7247-206-7

DOI 10.22533/at.ed.067192503

1. Comunicação – Aspectos políticos. 2. Comunicação de massa.
3. Internet. 4. Jornalismo. I. Hrenechen, Vanessa Cristina de Abreu
Torres. II. Série.

CDD 302.2

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de
responsabilidade exclusiva dos autores.

2019

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos
autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

O terceiro volume da obra “Ciências da Comunicação” é composto por 25 artigos que retratam as transformações proporcionadas pela internet e as formas como se estabelecem a comunicação e os relacionamentos no mundo social.

Os autores abordam a interação simbólica na era digital, o uso das plataformas online pelas empresas, o jornalismo impresso frente à internet e os novos fluxos informativos. Os artigos refletem sobre a sociabilidade nas redes sociais, a formação de identidade e a sensação de pertencimento dos usuários. As pesquisas também revelam as mudanças na forma de armazenamento de informações e arquivamento fotográfico, o alcance das mensagens no ambiente online e o uso das novas plataformas digitais pelas organizações.

No segundo núcleo temático, os artigos são voltados à educação, com discussões relevantes sobre as práticas apoiadas em tecnologias digitais de comunicação e informação (TDIC) e a necessária qualificação dos docentes. Os pesquisadores também trazem discussões sobre a utilização das mídias digitais no processo de ensino-aprendizagem e apresentam relatos de experiências educolaborativas.

Vanessa Cristina de Abreu Torres Hrenechen

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
CRÍTICAS À EPISTEMOLOGIA MODERNA PELO VIÉS DA TEORIA CRÍTICA E DA TEORIA ATOR-REDE	
Tarcísio de Sá Cardoso	
DOI 10.22533/at.ed.0671925031	
CAPÍTULO 2	13
ÉTICA E COMUNICAÇÃO DO INDIVÍDUO NA PÓS-MODERNIDADE	
Gabriela Queiroz Melo	
Sandra Maria Rocha de Carvalho	
Diego Frank Marques Cavalcante	
DOI 10.22533/at.ed.0671925032	
CAPÍTULO 3	23
GISELA SWETLANA ORTRIWANO E AS CARACTERÍSTICAS DO RÁDIO: REFLEXÕES EM TEMPO DE INTERNET	
Lourival da Cruz Galvão Júnior	
DOI 10.22533/at.ed.0671925033	
CAPÍTULO 4	35
A INTERAÇÃO SIMBÓLICA NA ERA DIGITAL: ENTENDENDO REDES SOCIAIS COM PEIRCE E BLUMER	
Jorge Antonio de Moraes Abrão	
Anderson Vinicius Romanini	
DOI 10.22533/at.ed.0671925034	
CAPÍTULO 5	47
TECNOLOGIA SOCIÁVEL EM RELAÇÕES PÚBLICAS: CASO MAGAZINE LUIZA	
Taisa Sanitá Selis	
DOI 10.22533/at.ed.0671925035	
CAPÍTULO 6	57
O JORNALISMO IMPRESSO FRENTE À INTERNET: IMPLICAÇÕES NA DECODIFICAÇÃO DE UM NOVO GÊNERO	
Mirian Martins da Motta Magalhães	
Fabiana Crispino dos Santos	
Elaine Vidal Oliveira	
Marcio Gonçalves	
DOI 10.22533/at.ed.0671925036	
CAPÍTULO 7	70
JORNALISMO E DISCURSO DE ÓDIO NAS REDES SOCIAIS	
Caroline Pignaton	
Ruth Reis	
DOI 10.22533/at.ed.0671925037	
CAPÍTULO 8	81
O JORNALISMO DIANTE DOS NOVOS FLUXOS INFORMATIVOS: PRINCÍPIO EDITORIAS DO GRUPO GLOBO E A GRAMÁTICA DE PRODUÇÃO NOTICIOSA	
Milton Julio Faccin	
DOI 10.22533/at.ed.0671925038	

CAPÍTULO 9	93
OS TELEJORNALISTAS E O APLICATIVO WHATSAPP NA ROTINA PRODUTIVA DAS REDAÇÕES	
Mozarth Dias de Almeida Miranda	
Sérgio Arruda de Moura	
Carlos Henrique Medeiros de Souza	
Victor Tomazinho Bartolazzi	
DOI 10.22533/at.ed.0671925039	
CAPÍTULO 10	107
VEM VER O SEMIÁRIDO: A PRÁTICA INTERDISCIPLINAR DE PRODUÇÃO DE NOTÍCIAS NO CURSO DE JORNALISMO	
Mayara Sousa Ferreira	
Ruthy Manuella de Brito Costa	
Lana Krisna de Carvalho Morais	
DOI 10.22533/at.ed.06719250310	
CAPÍTULO 11	121
REDES SOCIAIS DA INTERNET: IDENTIDADE, PERTENCIMENTO E SOCIABILIDADE	
Catarina Carneiro de Andrade Lima	
Silas Nogueira	
DOI 10.22533/at.ed.06719250311	
CAPÍTULO 12	134
MEMÓRIA MÓVEL: ARQUIVOS FOTOGRÁFICOS NA ERA DIGITAL	
Kety Luzia de Amorim Marinho	
Aline Maria Grego Lins	
DOI 10.22533/at.ed.06719250312	
CAPÍTULO 13	145
DIVERSIDADE DE CORPOS: O CORPO GORDO ATRAVÉS DAS ARTES, REDES SOCIAIS E O MOVIMENTO PLUS SIZE	
Patricia Assuf Nechar	
DOI 10.22533/at.ed.06719250313	
CAPÍTULO 14	158
TRABALHO GRATUITO NAS REDES: OS USUÁRIOS A SERVIÇO DO CAPITAL	
Guilherme Bernardi	
Manoel Dourado Bastos	
DOI 10.22533/at.ed.06719250314	
CAPÍTULO 15	168
ALCANCE DE POSTS NO TWITTER: EVIDENCIANDO A DIFERENÇA ENTRE AUDIÊNCIA POTENCIAL E IMPRESSÕES DE MENSAGENS A PARTIR DE UM EXPERIMENTO	
Caio Cesar Giannini Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.06719250315	
CAPÍTULO 16	182
O USO DO INSTAGRAM STORIES PELAS ORGANIZAÇÕES: UMA ANÁLISE DOS PERFIS DAS CASAS NOTURNAS MARGOT E SINNERS	
Amanda Paloschi Bueno	
Vanessa Hauser	
DOI 10.22533/at.ed.06719250316	

CAPÍTULO 17	196
MÍDIAS SOCIAIS E CIBERDEMOCRACIA: UMA ANÁLISE DO FACEBOOK DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA	
Emanuelle Tronco Bueno Renata Patrícia Corrêa Coutinho	
DOI 10.22533/at.ed.06719250317	
CAPÍTULO 18	208
MÍDIAS SOCIAIS E DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA: REFLEXÕES SOBRE AS CONTRIBUIÇÕES CIENTÍFICAS E SOCIAIS DA DICIPA PARA A UNIPAMPA	
Franceli Couto Jorge	
DOI 10.22533/at.ed.06719250318	
CAPÍTULO 19	222
PRÁTICAS APOIADAS EM TECNOLOGIAS DIGITAIS DE COMUNICAÇÃO E INFORMAÇÃO (TDIC) NA EDUCAÇÃO BÁSICA: PERSPECTIVA EDUCOMUNICATIVA	
Gláucia Silva Bierwagen	
DOI 10.22533/at.ed.06719250319	
CAPÍTULO 20	238
EDUCOMUNICAÇÃO AMBIENTAL: DOCUMENTÁRIO TELEVISIVO COMO FERRAMENTA DE ENSINO NAS ESCOLAS PÚBLICAS DE MACAPÁ	
Laiza Monik de Oliveira Mangas Beatriz de Paula Moura Ribeiro Paulo Vitor Giralddi Pires	
DOI 10.22533/at.ed.06719250320	
CAPÍTULO 21	250
O ENSINO HÍBRIDO (<i>BLENDED LEARNING</i>) COMO METODOLOGIA NA EDUCAÇÃO ATUAL: O CASO DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR DO NORTE DO ESTADO DE SANTA CATARINA	
Ana Elisa Pillon Leila Regina Techio Maria José Baldessar	
DOI 10.22533/at.ed.06719250321	
CAPÍTULO 22	261
FORMAÇÃO DE DOCENTES PARA O USO DAS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TIC): A TRAJETÓRIA DO NACE ESCOLA DO FUTURO – USP E A EXPERIÊNCIA DO ESPAÇO INVENTANDO FUTUROS	
Fabiana Grieco Cabral de Mello Vetritti	
DOI 10.22533/at.ed.06719250322	
CAPÍTULO 23	274
USO DE MÍDIAS SOCIAIS NO ENSINO SUPERIOR	
Geovani Laurindo Filho Ana Maria Ribas	
DOI 10.22533/at.ed.06719250323	

CAPÍTULO 24 290

A GRANDE REPORTAGEM COMO FONTE DE (IN)FORMAÇÃO CRÍTICA: RELATOS DE UMA EXPERIÊNCIA “EDUCOLABORATIVA”

Verusa Pinho de Sá
Antenor Rita Gomes

DOI 10.22533/at.ed.06719250324

CAPÍTULO 25 302

DESAFIOS DA IMPLANTAÇÃO DA LEI DE ACESSO À INFORMAÇÃO NAS FORÇAS ARMADAS BRASILEIRAS: UMA VISÃO COMUNICACIONAL

Elen Cristina Gerales
Valquiria de Lima Rodrigues
Helen Rose Lopes dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.06719250325

SOBRE A ORGANIZADORA..... 315

O ENSINO HÍBRIDO (*BLENDED LEARNING*) COMO METODOLOGIA NA EDUCAÇÃO ATUAL: O CASO DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR DO NORTE DO ESTADO DE SANTA CATARINA

Ana Elisa Pillon

Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)

Florianópolis - SC

Leila Regina Techio

Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)

Florianópolis - SC

Maria José Baldessar

Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)

Florianópolis - SC

RESUMO: A educação oferecida na atualidade conta com modelos diferenciados: presencial, totalmente a distância ou, ainda, modelo híbrido. As principais alterações que diferenciam o ensino presencial dos demais incidem principalmente na utilização das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC). No ensino híbrido, por exemplo, as TDIC são utilizadas para mediar as atividades presenciais e as atividades educacionais a distância. Neste sentido, este artigo tem como objetivo analisar a prática de uma instituição de ensino superior que oferece disciplinas na graduação nestas modalidades. A metodologia utilizada para este trabalho inclui pesquisa descritiva e aplicada, com abordagem qualitativa, sendo utilizados como procedimentos técnicos a pesquisa bibliográfica e o estudo de caso.

PALAVRAS-CHAVE: Educação; Comunicação;

Blended Learning; Ensino híbrido.

ABSTRACT: The education offered today has different models: face-to-face, totally at a distance, or even a hybrid model. The main changes that differentiate the face-to-face teaching from the others focus mainly on the use of Digital Information and Communication Technologies (TDIC). In hybrid education, for example, TDICs are used to mediate face-to-face activities and educational activities at a distance. In this sense, this article aims to analyze the practice of a higher education institution that offers undergraduate courses in these modalities. The methodology used for this work includes a descriptive and applied research, with a qualitative approach, being used as technical procedures the bibliographic research and the case study.

KEYWORDS: Education; Communication; Blended Learning; Hybrid teaching.

1 | INTRODUÇÃO

A história da educação ultrapassou diferentes fases. Inicialmente, nas sociedades primitivas, utilizava métodos informais, onde, através da chamada endoculturação, a transmissão de valores, princípios e costumes ocorria apenas através do convívio em

sociedade. Os primeiros ensaios em escrita, no entanto, surgiram somente a partir de 13.000 a.C. quando gravuras em pedras e cavernas representam o início de um processo educativo formal (COSTA, 2009).

A partir deste momento surgem registros nos mais variados pontos do mundo com o modelo chamado “ensino presencial”. Alves (2011) aponta que este modelo, também conhecido como “ensino convencional”, é utilizado para os cursos regulares onde os professores e alunos mantêm encontros fixos, em salas de aulas físicas, e a transmissão de conhecimento é efetivada em tempo real.

A Educação a Distância surge, a nível mundial, com o seu propósito inicial de levar conhecimento a qualquer pessoa que, de alguma forma, não pode ter acesso à educação formal. De acordo com Barros (2003), em Boston, nos Estados Unidos, há o registro desta utilização pioneira no século XVIII, quando uma instituição ofereceu o primeiro curso por correspondência. No Brasil, a Educação a Distância surgiu no início do século XX, em meio ao processo de industrialização, e tinha como principal objetivo atender à demanda de formação dos trabalhadores do meio rural, por intermédio de meios radiofônicos, tendo em vista a dificuldade de deslocamento dos mesmos para os centros urbanos (LOPES, 2007).

Reconhecida oficialmente através da Lei Federal nº 9.394, de 1996 e regulamentada pelo Decreto 5.622 de 2005 a Educação a Distância, ou simplesmente EaD, possui números alarmantes de crescimento em vários quesitos. Segundo o último censo disponível — Censo EAD.BR de 2016 — há cerca de 15 anos são criadas mais instituições que atuam com a EaD do que as que oferecem educação em geral. Há 15 anos atrás surgiram 24% de instituições de EaD contra 14% de educação geral; há 10 anos atrás, foram 37% de instituições com EaD para 7% de educação em geral; há cerca de 5 anos atrás, foram 22% de EaD em relação a 4% de educação em geral; e, no último ano, surgiram apenas instituições de EaD, o que representa 2% da amostra deste censo (CENSO, 2017).

Outro fator de análise é o crescimento do número de alunos. Em cursos regulamentados oferecidos totalmente a distância, o Censo EAD.BR 2016 informou os índices: em 2014 havia 519.839 alunos; em 2015, 498.683 alunos; e, em 2016 o índice passou a 561.667 alunos matriculados nesta modalidade de ensino (CENSO, 2017).

De acordo com Valerie (2013), o crescimento da EaD em intenso progresso tem provocado a competição entre as instituições que atuam neste mercado. Desta forma, um dos diferenciais pode ser as metodologias utilizadas ou, formas de atuação.

2 | A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA (EAD)

A Educação a Distância (EaD) teve seu reconhecimento oficial no Brasil através da Lei Federal nº 9.394, de 1996 e, posteriormente foi regulamentada pelo Decreto 5.622 de 2005. Para esta legislação, a EaD corresponde à modalidade de ensino que utiliza meios e tecnologias de informação e comunicação onde estudantes e professores,

mesmo encontrando-se em lugares e tempos diferentes, desenvolvem atividades educativas (BRASIL, 2007). Além desta definição, vários autores apresentam suas próprias versões, enfatizando uma certa característica da EaD.

Segundo Moore e Kearsley (2008), autores referência nesta área, a Educação a Distância tem como principal característica o fato de professores e alunos efetivarem o processo ensino-aprendizagem através da utilização de algum tipo de tecnologia, tendo em vista sua separação física. Vergara (2007) salienta que esta é uma modalidade não-presencial, em que o processo ensino-aprendizagem não ocorre no espaço físico compartilhado por professores e alunos e, ainda, enfatiza que esta separação é mediada por algum tipo de recurso capaz de propiciar a interação — seja impresso, mecânico ou eletrônico.

Complementando, Alves, Zambalde e Figueiredo (2004) definem a EaD como uma “estratégia” implementada pelos sistemas educativos com o intuito de oferecer educação a setores ou grupos da população que, por inúmeras razões, não conseguem acessar os serviços educacionais regulares.

Frente à nossa atualidade repleta de inovações tecnológicas, onde as tradicionais formas de educação presencial não conseguem suprir todas as necessidades de um público cada vez mais ativo, a EaD é apontada como uma aliada. No entanto, o Censo 2016 (CENSO, 2017) destacou como uma das maiores dificuldades apontadas pelas instituições que atuam nesta modalidade de ensino, a necessidade de inovar suas abordagens pedagógicas. Pensando neste desafio, o próprio censo ressaltou que uma das apostas para as instituições que atuam neste mercado promissor é a utilização das metodologias ativas, dentre as quais cita-se aprendizagem baseada em problemas – PBL, aprendizagem baseada em projetos, gamificação, sala de aula invertida, *design thinking*, *peer instruction*, entre outras.

3 | O MODELO HÍBRIDO (BLENDED LEARNING)

A aula expositiva dialogada, vem sendo adotada como prática pedagógica desde a época dos Jesuítas. Neste modelo didático, o conhecimento é passado do professor para os seus alunos como em uma linha de produção. O modelo funcionou por muito tempo, e em alguns momentos é bem-vindo, mas quando aplicado em conjunto com outras formas de trabalhar o ensino, pois este método, se aplicado sozinho, nos dias atuais, desperta um certo desconforto e desinteresse por parte dos alunos, que estão cada vez mais conectados.

As mudanças de metodologias aplicadas no ensino privado apresentam vantagens e desvantagens em relação ao ensino público do país. No meio acadêmico o pensamento comum aos autores da área reforça a necessidade de mudanças significativas, em ambas as partes, para que juntos consigam despertar o interesse dos alunos e com isso ter uma melhora significativa na qualidade da educação.

As metodologias inovadoras, aplicadas em algumas redes de ensino, se beneficiam do uso das tecnologias digitais como meio de apoio do ensino tradicional. O ensino tradicional, é conhecido pela transmissão do conhecimento em sala de aula e laboratórios. Na evolução das metodologias inovadoras o ensino tradicional é mesclado com o meio virtual, computadores, *tablets*, *notebooks*, *smartphones* e redes de compartilhamento, como redes sociais e nuvens computacionais (STEINERT; DE BARROS; PEREIRA, 2016).

Já o ensino significativo se beneficia do ensino tradicional, aprimorado com as tecnologias disponíveis, e aplicados em ambientes externos às escolas, como mercado de trabalho, residências e a sociedade como um todo. Todos os meios utilizados no ensino- aprendizagem dão maior significado ao ensino pois trabalham os assuntos didáticos com aplicação prática em questões sócio ambientais. Com isso a educação busca preparar o seu aluno para as constantes mudanças tecnológicas, sociais e ambientais.

O ensino híbrido, de acordo com Moran (2015), é uma tendência promissora e muito significativa na educação, devido às transformações sociais. Neste modelo, a educação ocorre de forma diferente, com a promoção de atividades e com competências necessárias para a sociedade atual e multicultural. A inovação se dá pelo fato de que tanto o professor quanto o aluno, precisam percorrer um caminho inovador, de mudança de postura. Esta mudança, enriquece o modelo em sua proposta, pois o aluno precisa se tornar o protagonista do seu aprendizado, ou seja, sair da zona de conforto e o professor deixa de ser o transmissor de conhecimento e passa a ser um facilitador da aprendizagem mista.

Para Valente (2014), além de reter a informação, o aluno necessita ter um papel ativo para significar e compreender essa informação de acordo com seus conhecimentos prévios, e ainda mais, ele precisa saber aplicar esse conhecimento em situações concretas e gerando novos conhecimentos a partir dos existentes.

De acordo com Tori (2009), a aprendizagem ativa do aluno com qualidade depende da tecnologia, dos recursos e habilidades dos professores elaboradores e ministradores dos cursos, assim com uma pedagogia compatível.

O papel do professor muda para curador, orientador e cuidador. Curador, pois é ele quem filtra as informações relevantes. Orientador, pois ele vai auxiliar os alunos na busca de sentido nos diferentes materiais e atividades disponíveis. Quando se fala em orientar, entende-se que ele precisa ser competente intelectualmente, afetivamente e, ainda, ter a capacidade de gerenciar as aprendizagens múltiplas e complexas. Identifica-se a necessidade de o professor estar preparado, remunerado e valorizado, pois ele será o cuidador de seus alunos, e este cuidado deve ser realizado de forma individual e coletiva. De acordo com as necessidades de cada aluno, é papel deste professor dar apoio, acolher, estimular, valorizar, orientar e inspirar (MORAN, 2015).

Nunes (2017), acrescenta que a tendência educacional está voltada às redes de aprendizagem e com isso, empresas como o Google, começam a oferecer ferramentas

de comunicação e produtividade destinada a promoção da colaboração e criatividade no ambiente educacional. É fundamental o desenvolvimento das habilidades necessárias para o profissional do século XXI, como a comunicação, colaboração, pensamento crítico e criatividade (SCHIEHL; GASPARINI, 2016).

Apesar de toda a oferta de ferramentas de ensino, existem obstáculos a serem enfrentados para superar as dificuldades do ensino mesclado, uma das dificuldades desta prática relacionados às abordagens de *blended learning* é fazer com que o problema esteja adequado ao currículo e ao conhecimento dos alunos. Nos projetos é comum encontrar uma diversidade de temas que foram escolhidos pelos alunos, o que dificulta a mediação por parte do professor no processo de aprendizagem em turma com grande número de alunos (VALENTE, 2014).

As instituições de ensino superior têm baseado suas ações em pesquisas que apontam a Taxonomia de Bloom como um modelo atual a ser seguido. De acordo com Ferraz e Belhot (2010), a Taxonomia de Bloom é um instrumento para auxiliar as instituições no seu planejamento didático pedagógico, incluindo aspectos como: estruturação, organização, objetivos instrucionais e instrumentos de avaliação.

Como ideia central este sistema de planejamento de classificação de objetivos educacionais afirma os itens menos complexos serão apresentados primeiramente aos alunos, e na sequência serão introduzidos os conteúdos mais complexos, no formato de hierarquia. A taxonomia de Bloom (Figura 1) e suas derivações têm como objetivo central do processo de ensino a inserção profissional dos alunos no mercado de trabalho.

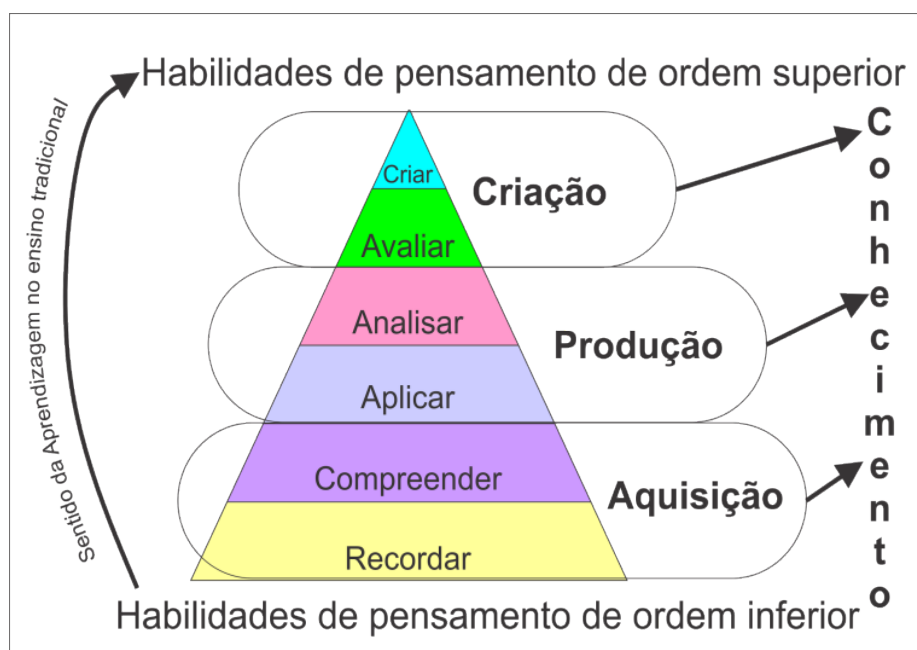


Figura 1 - Taxonomia de Bloom no híbrido

Fonte: Adaptado de Bergman e Sams (2012)

A adaptação realizada por Bergman e Sams (2012), sugere que a inversão da

taxonomia de Bloom deve ser feita no ensino híbrido. Nos encontros presenciais sugere-se a inversão da sala de aula, com a aplicação da metodologia nas ações de criar e avaliar, que são habilidades superiores de pensamento, e as habilidades básicas deixadas para o estudo individual e autônomo (FERRAZ; BELHOT, 2010) (SCHNEIDER, *et al*, 2013).

4 | ABORDAGEM METODOLÓGICA

A metodologia utilizada, quanto a sua natureza, é aplicada, pois tem por objetivo gerar conhecimentos para a aplicação prática (GIL, 2008). Quanto à abordagem a pesquisa é qualitativa, de acordo com a relação dinâmica existente entre o mundo real e o sujeito. No que se refere aos seus objetivos, é caracterizada como pesquisa descritiva, pois tem por foco apresentar as características de determinada população ou fenômeno. Quanto aos procedimentos técnicos, para o referencial teórico, foi utilizada a pesquisa bibliográfica por meio do estudo de artigos e livros relacionados ao tema e, estudo de caso.

5 | O ENSINO HÍBRIDO (BLENDED LEARNING) COMO METODOLOGIA NA EDUCAÇÃO ATUAL: O EXEMPLO DE UMA IES DE SANTA CATARINA

O ensino híbrido (ou *blended learning*) representa uma modalidade de *e-learning*. No Brasil e no mundo os termos “educação a distância” e “*e-learning*” tem sido utilizados com o mesmo significado pela ausência de um termo que defina claramente o “*e-learning*”, ou seja, a EaD é um ensino mediado pelas TDIC enquanto o *e-learning* é visto como uma nova versão do EaD. Cabe ressaltar, no entanto, que a separação geográfica e temporal não fazem parte das características do *e-learning*, pois, nesta modalidade, nem todas as atividades são realizadas a distância. Desta forma, o *blended learning* (ou ensino híbrido ou misturado) caracteriza-se por utilizar ora atividades totalmente a distância, ora em sala de aula (VALENTE, 2014).

Segundo dados do Censo EAD.BR 2016, a modalidade híbrida está presente em grande parte da amostra deste anuário. Os percentuais são: 52% da amostra oferecem cursos a distância e presenciais; 30% oferecem as modalidades EaD, híbrida e presencial; 12% oferecem apenas EaD; 5% tem cursos híbridos e presenciais; e, 1% oferecem somente cursos híbridos (CENSO, 2017).

A fim de estudar *in loco* este importante contexto foi analisada uma instituição de ensino superior (IES) situada no norte do estado de Santa Catarina. Referência em educação e tecnologia na sua região, a IES oferece ensino fundamental, ensino médio, graduação, pós-graduação *lato sensu* e *stricto sensu*. Atualmente, esta IES oferece disciplinas a distância nos seus cursos de graduação das mais variadas áreas. Esta prática vem sendo realizada tendo por base a Portaria nº 1.134, de 10 de outubro

de 2016, a qual institui que, nas instituições de ensino superior onde haja, pelo menos, um curso de graduação reconhecido, poderão ser ofertadas, integral ou parcialmente, disciplinas na modalidade a distância, desde que não ultrapassem 20% da carga horária total do curso.

Sendo assim, esta IES disponibiliza dois tipos distintos de disciplinas na modalidade EaD: as disciplinas que ocorrem 100% a distância (sem aulas presenciais) e as disciplinas híbridas (onde há aulas presenciais). O Gráfico 1 aponta estes dados em relação ao atual semestre letivo.

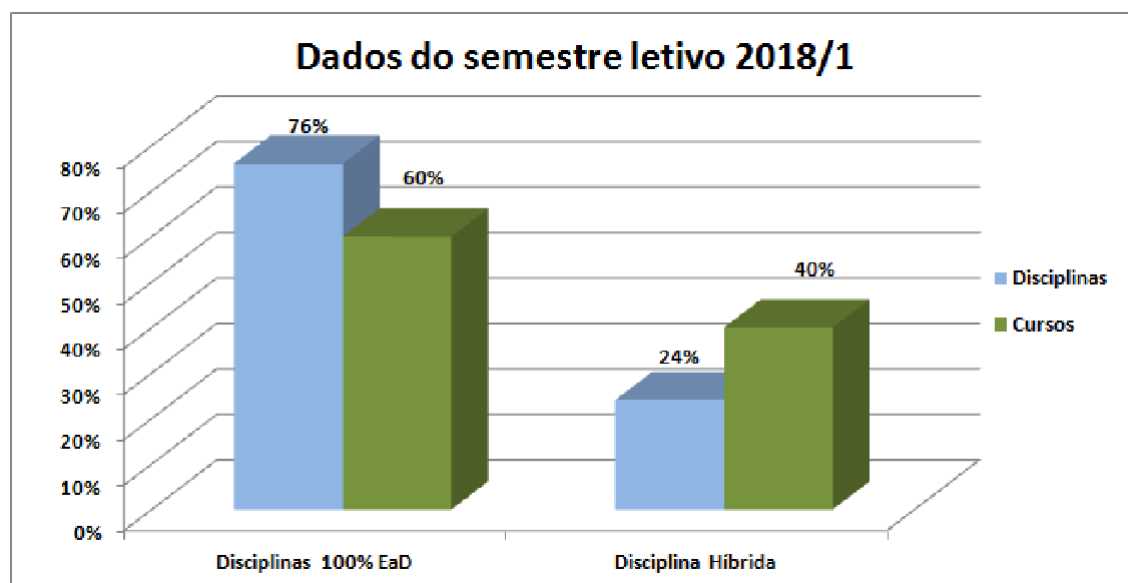


Gráfico 1 - Dados do Semestre Letivo 2018/1

Fonte: Os autores (2018).

Segundo dados apresentados, observa-se que a IES está oferecendo, atualmente, um maior número de disciplinas na modalidade 100% a distância (76% das disciplinas são ofertadas no modelo 100% EaD, e 24% no modelo híbrido) em um maior número de cursos — enquanto há 60% dos cursos disponibilizados pelo modelo 100% EaD, há 40% de cursos que utilizam o modelo híbrido. A partir da confirmação destes dados, observa-se que ainda há nesta IES em maior número, o grupo de alunos que são atendidos por este molde de ensino.

Percebe-se desta forma que a IES em estudo ainda tem um maior número de cursos que são atendidos por disciplinas no modelo 100% EaD, bem como o número de disciplinas que são ofertadas nessa modalidade. No entanto a proposta desta instituição é acompanhar a tendência do meio acadêmico e aumentar a oferta de disciplinas na modalidade híbrida, como também aumentar o número de cursos atendidos por elas. Sendo assim, cabe apontar as diferenças presentes no cenário atual.

No quadro 1 são apresentadas as principais informações pertinentes aos dois modelos de disciplinas oferecidas pela IES em análise.

	DISCIPLINA 100% A DISTÂNCIA	DISCIPLINA HÍBRIDA
AULAS	100% <i>on-line</i>	Aulas presenciais de 15/15 dias e Aulas presenciais de 30/30 dias
PROFESSOR	Apenas um professor <i>on-line</i>	Um professor presencial e um professor <i>on-line</i>
AMBIENTE ON-LINE	Disponibilidade de: livro didático, estrutura didática e exercícios	Disponibilidade de: livro didático, estrutura didática e exercícios
ATIVIDADES AVALIATIVAS	Exercícios no ambiente Prova 1 - Prova presencial Prova 2 – Prova disponível <i>on-line</i> Prova 3 - Prova presencial	Fóruns no ambiente Prova 1 - Prova presencial Prova 2 – Prova disponível <i>on-line</i> Prova 3 - Prova presencial Exercícios presenciais

Quadro 1 – Diferenças entre as disciplinas 100% a distância e híbrida

Fonte: Os autores (2018).

Percebe-se que nas duas modalidades de disciplinas — 100% a distância e híbrida — os alunos têm a sua disposição um ambiente on-line onde estão todos os materiais e conteúdos. Fazem parte deste portfólio: livro didático, estrutura didática (textos complementares com videoaulas) e exercícios. O item de maior variação entre as duas modalidades refere-se à existência de aulas presenciais.

Nas aulas presenciais, segundo determinação da direção da IES, uma das metodologias utilizadas é o *peer instruction* (numa tradução livre, “instrução entre pares”). Esta metodologia foi proposta pelo professor de Física da Universidade de Harvard, Eric Mazur, e visa a aplicação dos conceitos por meio da discussão entre os pares. A abordagem é iniciada pela busca de embasamento teórico da área em estudo, e em sequência, desenvolvem-se as habilidades de que o próprio *peer instruction* institui, tais como, cooperação, colaboração e trabalho em equipe. O enfoque nessas habilidades vem de encontro às características do profissional exigido pelo mercado atual, capaz de aplicar seus conhecimentos nas situações práticas (TOLEDO; LAGE, 2013).

Ressalta-se ainda, que além das aulas presenciais (efetivadas pelo denominado “professor presencial”), neste molde, os alunos contam com o apoio de um professor *on-line*, especialista na área da disciplina, que o assessora quanto à retirada de dúvidas sobre os conteúdos debatidos, é responsável por participar das discussões e corrigir os fóruns e, ainda, as questões discursivas das avaliações realizadas *on-line*. No caso das disciplinas oferecidas totalmente a distância, os alunos têm apenas um professor *on-line*, que tem como funções o assessoramento quanto aos conteúdos, a correção dos exercícios *on-line* bem como das provas realizadas no ambiente.

A utilização das metodologias ativas nas aulas presenciais, faz com que o aluno

consiga dar significado na aplicação dos conteúdos da disciplina e com isso possa desenvolver competências e habilidades sócio emocionais necessárias para os profissionais do século XXI.

6 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

O mundo tecnológico a cada dia revoluciona o ambiente à sua volta e a educação não está alheia a esse processo. Em um primeiro momento observamos a evolução de uma educação bancária para uma educação midiática, permeada pela tecnologia, onde o professor e o aluno não precisavam estar no mesmo ambiente educacional para que o ensino-aprendizagem pudesse ser concretizado — surge a EaD. E hoje, com o avanço da utilização das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) e a exigência das novas gerações dos alunos o conceito de educação de qualidade também mudou: surge a necessidade de oferecer os benefícios da sala de aula presencial em conjunto com as características e vantagens das metodologias ativas, mesclando suas particularidades em busca de um objetivo comum, oferecendo uma educação de qualidade e que utilize metodologias atrativas para enriquecer o processo ensino-aprendizagem.

A fim de suprir esta necessidade do mercado atual, a instituição estudada passou a oferecer disciplinas no modelo híbrido - ou *blended learning*. Em seu site, esta IES aponta que seu objetivo é utilizar as metodologias ativas nos encontros presenciais do ensino híbrido com a meta de solidificar as habilidades necessárias para o século em que vivemos. Reforça também, que o aluno deverá despertar para o seu próprio aprendizado e protagonismo.

Este posicionamento corrobora com Renosto e Cardoso (2015). Os autores salientam que apenas transmitir conhecimento não é mais o suficiente na era atual. É papel das instituições de ensino, bem como de seus educadores, preocupar-se em desenvolver as diferentes habilidades de aquisição, produção e criação, propiciando aos alunos a capacidade de conectar o conhecimento a problemas da sua vida real, enfatizando, assim, as mesmas habilidades apontadas na Taxonomia de Bloom.

O intento desta instituição de ensino, em inserir o modelo híbrido de disciplinas em seu escopo, vem de encontro ao salientado por Zanotto et al (2014). Segundo o autor, quando projetados e implantados com sucesso, os modelos híbridos fazem com que os alunos aproveitem as potencialidades dos diferentes ambientes oferecidos pela instituição onde realizam seus estudos - os espaços físicos para algumas atividades e, também, o ambiente on-line para outras. No entanto, ele ressalta que para o alcance da excelência e garantia da qualidade do ensino torna-se necessária a responsabilização de todos os participantes do processo - direção, professores e alunos.

Ao final deste estudo, pode-se concluir que a instituição avaliada caminha para o alcance de um novo diferencial, ao buscar aprimorar seu portfólio de opções aos alunos, aprimorando as suas metodologias atualmente utilizadas por novas que

objetivam ir de encontro à exigência da era digital em que nos encontramos, bem como, desenvolver em seus alunos as habilidades necessárias à adaptação a estes novos tempos.

REFERÊNCIAS

- ALVES, L.. **Educação a distância**: conceitos e história no Brasil e no mundo. Revista Brasileira de Aprendizagem Aberta e a Distância, São Paulo, art. 7, 2011. Disponível em: <http://www.abed.org.br/revistacientifica/Revista_PDF_Doc/2011/Artigo_07.pdf>. Acesso em: 31 mai. 2018.
- BARROS, D. M. V. **Educação a Distância e o Universo do Trabalho**. Bauru-SP: EUDSC, 2003.
- BERGMANN, J.; SAMS, A. **Flip Your Classroom**: Reach Every Student in Every Class Every Day, 2012. Washington, DC: International Society for Technology in Education.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação a Distância. **Referenciais de Qualidade para Educação Superior a Distância**. Brasília, ago. 2007. [on-line]. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/legislacao/refead1.pdf>>. Acesso em: 31 mai. 2018.
- CENSO EAD.BR 2016: **Relatório analítico da aprendizagem a distância no Brasil = Censo EAD.BR 2016**: analytic report of distance learning in Brazil [livro eletrônico]/[organização] ABED – Associação Brasileira de Educação a Distância; [Tradução de Maria Thereza Moss de Abreu]. Curitiba: InterSaberes, 2017.
- <http://abed.org.br/censoEaD2016/Censo_EAD_2016_portugues.pdf>. Acesso em: 11 maio 2018.
- COSTA, E. de B. O.; RAUBER, P.. **História da educação**: surgimento e tendências atuais da universidade no Brasil. Revista Jurídica Unigran, Dourados, MS, v. 11, n. 21, p.241- 253, Jan/Jun 2009. Disponível em: <http://www.unigran.br/revista_juridica/ed_anteriores/21/artigos/artigo15.pdf>. Acesso em: 30 mai 2018.
- FERRAZ, A. P. do C. M., BELHOT, R. V.. **Taxonomia de Bloom**: revisão teórica e apresentação das adequações do instrumento para definição de objetivos instrucionais. Gestão & Produção, São Carlos, v. 17, n. 2, p. 421-431, 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/gp/v17n2/a15v17n2.pdf>>. Acesso em 15 de abril de 2018.
- LOPES, M. C. L. P. et al. **O processo histórico da educação a distância e suas implicações**: desafios e possibilidades. In: Jornada de Estudos e Pesquisas do HISTEDBR, VII, 2007, Campo Grande - MS. Anais.... Campo Grande/MS: HISTEDBR, 2007. p. 1 - 20. Disponível em: <[http://www.histedbr.fe.unicamp.br/acer_histedbr/jornada/jornada7/_GT1PDF/O PROCESSO HISTORICO DA EDUCACAO A DISTANCIA E SUAS IMPLICACOES.pdf](http://www.histedbr.fe.unicamp.br/acer_histedbr/jornada/jornada7/_GT1PDF/O%20PROCESSO%20HISTORICO%20DA%20EDUCACAO%20A%20DISTANCIA%20E%20SUAS%20IMPLICACOES.pdf)>. Acesso em: 31 maio 2018.
- MARTINS, N. F. B.. **LDA e a Internet**: A produção do material didático para o ensino a distância. In: X CONGRESSO BRASILEIRO DE ENSINO SUPERIOR A DISTÂNCIA, 10, 2013, Belém/PA. Anais Belém/PA: ESUD, 2013. p. 1 - 15.
- MOORE, M. G.; KEARSLEY, G. **Educação a Distância**: uma visão integrada. São Paulo: Cengage Learning, 2008. 398 p. Tradução: Roberto Galman.
- MORAN, J. M. **Mudando a educação com metodologias ativas**. In: SOUZA, C. A. de; MORALES, O. E. T. (Org.). Coleção Mídias Contempo-râneas. Convergências Midiáticas, Educação e Cidadania: aproximações jovens. Vol. II. PG: Foca Foto- PROEX/UEPG, 2015.
- NUNES, L. L. da S. T. et al. **Educação em rede**: tendências tecnológicas e pedagógicas na sociedade

em rede. EmRede-Revista de Educação a Distância, v. 3, n. 2, p. 197-212, 2017.

RENOSTO, R. C.; CARDOSO, R. P. **Um modelo híbrido de educação**: aproximações entre o presencial e o virtual. Revista Cesuca Virtual: Conhecimento sem Fronteiras, Porto Alegre/RS, v. 2, n. 3, p.197-206, set. 2015. ISSN 2318-4221. Disponível em: <<http://ojs.cesuca.edu.br/index.php/cesucavirtual/article/view/920>>. Acesso em: 1 jun. 2018.

SCHIEHL, E. P.; GASPARINI, I.. **Contribuições do Google Sala de Aula para o Ensino Híbrido**. RENOTE, v. 14, n. 2, 2016.

SCHNEIDER, E. I.; SUHR, I. R. F.; ROLON, V. E. K.; ALMEIDA, C. M. de. **Sala de Aula Invertida em EAD**: uma proposta de Blended Learning. Revista Intersaberes, vol. 8, n.16, p.68-81| jul. – dez. 2013| ISSN 1809–7286.

STEINERT, M. E. P.; DE BARROS, M. P.; PEREIRA, M. C.. **O Descompasso Entre Ensino Híbrido e Digital Divide**: Docentes de Ciências da Natureza em Foco. Revista de Ensino, Educação e Ciências Humanas, v. 17, n. 3, p. 209-215, 2016.

TOLEDO, L. H. L. A. de S. S.; LAGE, F. de C.. **O Peer Instruction e as Metodologias Ativas de Aprendizagem**: relatos de uma experiência no Curso de Direito. Publica Direito. 2013. Disponível em: <<http://www.publicadireito.com.br/artigos/?cod=f57a221f4a392b92>> acesso em maio 2018.

TORI, R.. **Cursos híbridos ou blended learning**. Litto FM, Formiga MMM. Educação a distância: o estado da arte, v. 1, p. 121-128, 2009.

VALENTE, J. A.. **Blended learning e as mudanças no ensino superior**: a proposta da sala de aula invertida. Educar em Revista, Curitiba, Brasil, Edição Especial n. 4/2014, p. 79- 97. Editora UFPR. DOI: 10.1590/0104-4060.38645.

VALERIE, R.. **Avaliação de educação a distância e e-learning**. Porto Alegre, Penso, 2013.

VERGARA, S. C.. **Estreitando relacionamentos na educação a distância**. Cadernos Ebape. br, [s.l.], v. 5, n. , p.01-08, jan. 2007. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s1679-39512007000500010>.

ZANOTTO, M. A. do C.; BIANCHI, P. C. F.; SILVA, A. P. R.; REALI, A. M. de M. R.. **Hibridização do ensino em uma IES**: delineamento de ações pedagógicas para adoção de 20% a distância em cursos de graduação presenciais, das autoras. Simpósio Internacional de Educação a Distância. Universidade Federal de São Carlos. Setembro 2014. Disponível em: <<http://sistemas3.sead.ufscar.br/ojs/index.php/2014/article/view/742/233>>.

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-206-7

